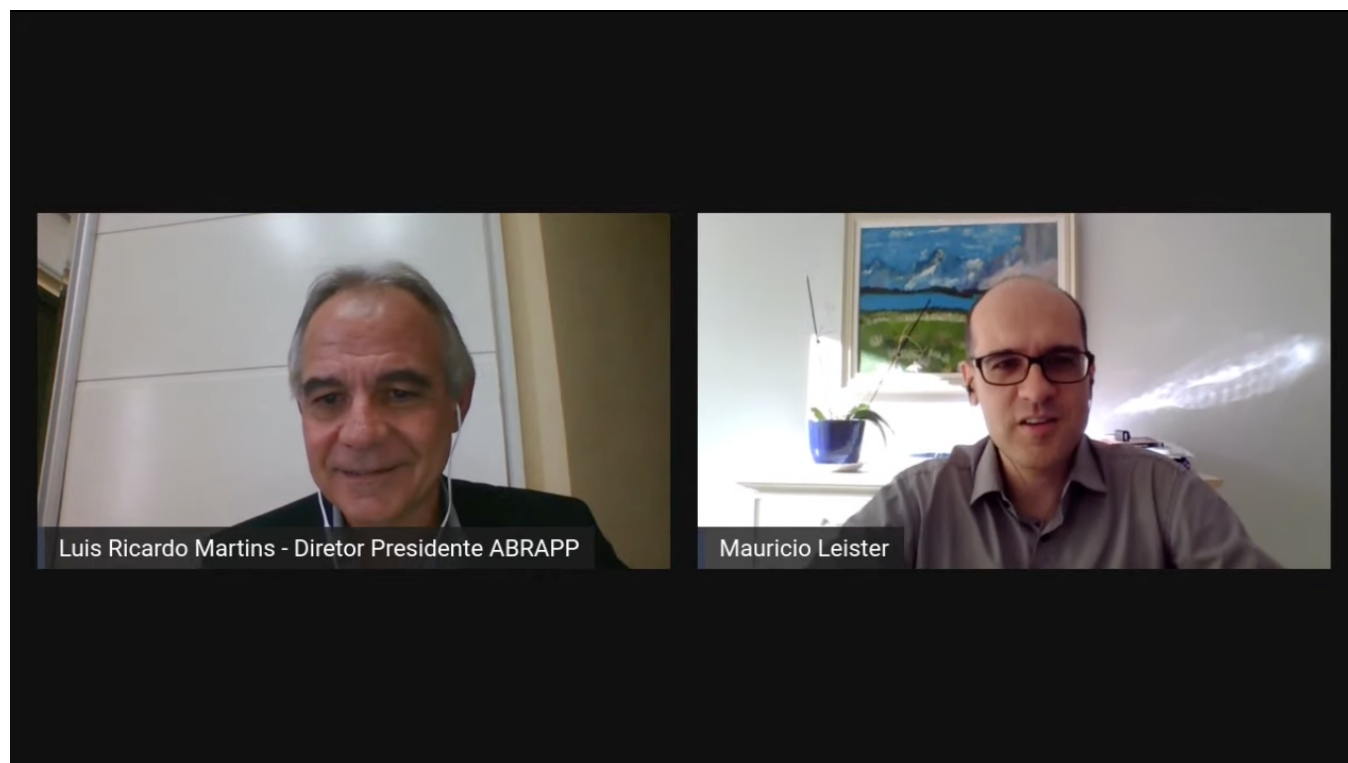


Por Bruna Chieco



O Diretor Presidente da Abrapp, Luis Ricardo Martins, participou da live “A Importância da Previdência Privada oferecida pelo empregador para o trabalhador” da Semana ENEF, promovida pela Secretaria de Previdência nesta terça-feira, 24 de novembro. Mauricio Dias Leister, Coordenador-geral de Estudos Técnicos e Análise Conjuntural da Secretaria de Previdência, conduziu o bate-papo.

O tema da Semana ENEF, resiliência financeira, esteve em pauta na conversa, com uma discussão sobre a ligação entre essa temática e a previdência. Luis Ricardo destacou a resiliência financeira como capacidade de administrar e resistir aos imprevistos que possam estar afetando as nossas finanças. “Para encontrar esse equilíbrio e superar obstáculos, é fundamental planejamento financeiro. O cidadão deve equilibrar suas vontades de consumo com as necessidades de longo prazo, o que implica em um aumento no hábito de poupar em busca de uma renda qualificada”.

Ele ressaltou que a educação previdenciária é um pilar da educação financeira, e o planejamento financeiro envolve estabelecer metas em relação à estabilidade e liquidez, e o longo prazo, com proteção previdenciária. “Para ter recursos destinados a esse longo prazo, esse planejamento tem que estar focado em aposentadoria, inatividade, sendo preservados para o futuro”, disse.

Em casos em que o trabalhador que está em uma empresa que oferece esse plano, há um privilégio. “O plano de previdência oferecido para ele é o melhor investimento que se pode ter. Se ele tem a contribuição da empresa, a vantagem é imediata”, disse Luis Ricardo, explicando a

estrutura de diferentes planos oferecidos tanto por empresas quanto por associações ou entidades de classe. “No caso de planos patrocinados por empresas, o plano passa a ser um benefício de RH, para ter uma satisfação do corpo de funcionários”.

Ele disse ainda que mesmo em um plano de previdência instituído, que não tem a contrapartida de um patrocinador, é possível oferecer um estrutura de capitalização de recursos. “Eu penso que é sempre um ganha-ganha para todo mundo”, diz, ressaltando que os planos instituídos fortalecem o vínculo associativo.

Luis Ricardo explicou também a diferença entre entidades abertas e fechadas, ressaltando que o segmento fechado está ampliando sua atuação, oferecendo planos para familiares de participantes. “Somos um sistema muito pagador, que dá proteção social. E o que é acumulado, capitalizado, é investido na macroeconomia, pois se tem uma estratégia de longo prazo para trazer o retorno da rentabilidade”, disse.

Pandemia – Na conversa, foi discutido ainda o senso de urgência que a pandemia trouxe para que se poupe mais, tendo uma reserva de emergência para situações de crise como a atual. “A pandemia foi muito aguda, muito grave, estamos no meio dela, mais o fato é que a pandemia, para o nosso segmento, com ressalva da gravidade, é uma janela de oportunidade para a previdência privada, para disseminação da cultura previdenciária, para sensibilizar as pessoas, como ocorreu com a

Reforma da Previdência”, disse Luis Ricardo.

Segundo ele, a pandemia trouxe mais sensibilização e conscientização sobre o tema. “As pessoas estão com medo, pedindo proteção, pedindo solidariedade”, avaliou, ressaltando que isso está no DNA do sistema fechado de previdência. “O que notamos é que as pessoas estão poupando como nunca. Aportes líquidos feitos nas cadernetas de poupança bateram recordes entre abril e maio”.

Assim, dentro da janela de oportunidades, é preciso trabalhar nesse medo disseminando uma cultura previdenciária, e transformar a “poupança do medo” na “poupança da esperança”, de longo prazo e previdente. “A poupança passa a ser ainda mais importante, principalmente com a Reforma da Previdência, já que as pessoas se conscientizaram que vão trabalhar mais tempo, viver mais, e para isso, vão querer viver bem”, ressaltou o Presidente da Abrapp.

Investimentos – Em um ambiente de baixa taxa de juros, é preciso ainda mais disseminar a cultura previdenciária para que as pessoas entendam que o investimento com viés de previdência é de longo prazo. “Os investimentos, à luz da estrutura das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), da profissionalização, é com gestores de primeira linha”, disse Luis Ricardo. “As estratégias de investimento de longo prazo permitem um retorno maior”.

Ele ressaltou que os juros em patamares baixos implicam em busca por maior risco nos investimentos. “O investidor de longo prazo vai precisar conhecer, ter transparência total e acesso

às informações para poder monitorar, e focar que o gestor profissional que cuida de suas reservas tem estratégia de longo prazo”, reiterou. “A queda da taxa de juros no longo prazo influencia no atingimento das metas atuariais, mas também pode beneficiar estratégias de longo prazo”, destacou Luis Ricardo.

O acompanhamento, portanto, se torna essencial para os investidores que buscam esse projeto de longo prazo. “É preciso de planejamento. Qual é o propósito? Uma renda qualificada lá na frente. E aí precisa de transparência, informação e comunicação nesse acompanhamento”.

Atratividade e fomento – É preciso promover ainda maior atratividade desses produtos para ampliar seu alcance. Para isso, Luis Ricardo destacou que na Abrapp está sendo trabalhada uma forma melhor de comunicar sobre os planos com foco em um público novo, jovem, nativo digital. “As vantagens têm que ser evidentes para o jovem. Temos uma grande tarefa de alcançar esse novo perfil de trabalhador”, disse.

Ele ressaltou que ainda em uma condição de um profissional PJ, o trabalhador deve ter acesso a esses benefícios. “O segmento fechado, que até então era oferecido somente por empresas, agora é para outro perfil de trabalhador. Hoje, o jovem pensa diferente, e nós temos que sair desse mindset e criar produtos diferentes, com a missão de disseminar a cultura previdenciária e proteger o maior números e pessoas”, disse.

Previdência é coisa de jovem – Luis Ricardo destacou que o momento de começar a poupar é o quanto antes, mas também nunca é tarde para começar. Mas normalmente a previdência é vista como algo a ser realizado em uma idade mais avançada. “O jovem tem que pensar nisso, porque ele também vai chegar na terceira idade”. Assim, o Previdência é Coisa de Jovem, iniciativa da Abrapp em conjunto com a UniAbrapp, foi criada para que as entidades passassem a aconselhar o melhor caminho ao jovem para que ele tenha uma renda qualificada. “Precisamos levar esse conhecimento e chamar atenção do jovem. Quanto antes começar a poupar, melhor para você na sua inatividade. E precisamos ter produto para eles”, disse.

Luis Ricardo ressaltou que cada vez mais o Estado deixa de ser o grande provedor da previdência. “INSS é fundamental, mas esse regime não se sustenta. O indivíduo passa a ser o grande responsável por acumular a sua previdência”.

Benefícios – Além do pagamento de uma renda no futuro, os planos previdência também oferecem, no geral, a cobertura por outros riscos como de morte e invalidez. “Os desenhos dos nossos planos são flexíveis no sentido de proteção”, disse Luis Ricardo. Além desses benefícios, a previdência complementar ajuda os jovens a realizarem sonhos. “O sistema é muito heterogêneo, cada plano é de um jeito, mas de maneira linear, os planos hoje oferecidos ao jovem, como o Plano Família da Abrapp, tem o desenho do PrevSonho, por meio do qual o jovem pode acumular recursos e antecipar a renda para realizar um sonho no médio prazo. Mas o propósito de acumular recursos para a inatividade continua”, disse.

Assim, o jovem é alcançado através da flexibilização de alternativas de poupança previdenciária. “Tem para qualquer um, tem que começar o quanto antes, e esse jovem conta com várias

alternativas para realizar os seus sonhos”.

Vantagens – Além de transparência e credibilidade, permitindo que os participantes sejam representados nos Conselhos das EFPC, o sistema oferece taxas de administração e de carregamento menores, e as entidades devem ainda ter informações, simulador, transparência total. “É isso que o participante tem que buscar: transparência, eficiência e menor custo”, disse Luis Ricardo.

Ele enfatizou que há um debate constante para disseminação da cultura previdenciária e crescimento do setor, e nesse debate, a sociedade civil tem um papel importante como protagonista. “Se a gente juntar as iniciativas da sociedade civil com políticas públicas efetivas incentivando a formação de poupança previdenciária, vamos conseguir, sim, proteger o maior número de pessoas, e vamos deixar chegar a informação que a previdência complementar tem um papel de complementar a atuação do Estado, trazendo uma renda qualificada”, complementou Luis Ricardo.

A Semana ENEF se estende até o dia 29 de novembro, e o [canal da Abrapp no YouTube](#) ainda transmitirá mais duas lives da Secretaria de Previdência nos próximos dias: “A Importância dos Planos Privados de Caráter Previdenciário para o Brasileiro” no dia 25 de novembro, às 17h, com Jorge Pohlmann Nasser e Carlos Alberto de Paula, respectivamente Presidente e Diretor da Federação das Empresas de Previdência Aberta (FenaPrevi); e “Previdência privada para servidores públicos, entenda porque ela pode ser importante para você”, no dia 26 de novembro, às 17h, com a participação de Delubio Gomes Silva, Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil, e Marcia Paim Romera, Coordenadora-Geral de Diretrizes e Normas de Previdência Complementar.

Fonte: Abrapp em Foco, em 24.11.2020